

Escola Básica e Secundária da Calheta
Critérios/Perfil das Aprendizagens Específicas de História A – 12^o Ano

| Descritores | | | | | | | | | |
|---|------------|----------------------------------|---|---------|---|---------|---|-------|--|
| AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes | Ponderação | Critério de avaliação | Muito Bom | 16 - 17 | Bom | 12 - 14 | Suficiente | 8 - 9 | Insuficiente |
| | | | 18 – 20 valores | | 14 – 15 valores | | 10-11 valores | | 1 -7 valores |
| Tratamento de informação/utilização de fontes | 15% | Interpretação de Fontes | O aluno de forma autónoma e correta: Interpreta fontes com mensagens diversificadas. | | O aluno: Interpreta, por vezes com falhas, fontes com mensagens diversificadas. | | O aluno: Interpreta, quase sempre com falhas, fontes com mensagens diversificadas. | | O aluno: Não interpreta mensagens diversificadas, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Formula hipóteses de interpretação de factos históricos. | | Formula hipóteses de interpretação de factos históricos, embora, por vezes necessite do apoio do docente. | | Formula, quase sempre com falhas, hipóteses de interpretação de factos históricos. | | Não formula hipóteses explicativas, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | Seleção/Integração da informação | Participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo. | | Participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo, embora, por vezes, necessite da orientação do docente e/ou dos colegas. | | Participa, quase sempre com falhas, na seleção de informação adequada aos temas em estudo, necessitando muitas vezes do apoio do docente. | | Não participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo. | | Realiza, por vezes com falhas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo, necessitando, por vezes do apoio do docente e/ou dos colegas | | Realiza, quase sempre com falhas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo. | | Não realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |

| | | | | | | |
|--|-----|-----------------------------|--|---|--|--|
| | | | <p>O aluno de forma autónoma e correta:</p> <p>Infere conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p> | <p>Infere, por vezes com falhas, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p> | <p>Infere, quase sempre com falhas, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p> | <p>Não infere conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p> |
| | | | <p>Integra informação relevante para fundamentar as suas posições.</p> | <p>Integra, por vezes com falhas, informação relevante para fundamentar as suas posições.</p> | <p>Integra, quase sempre com falhas, informação relevante para fundamentar as suas posições.</p> | <p>Não integra informação relevante para fundamentar as suas posições, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p> |
| <p>Compreensão histórica</p> <p>Temporalidade</p> <p>Espacialidade</p> <p>Contextualização</p> | 70% | Localização espaço-temporal | <p>Adquire e utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.</p> | <p>Adquire e utiliza, por vezes com falhas, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.</p> | <p>Adquire e utiliza, quase sempre com falhas, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.</p> | <p>Não adquire nem utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p> |
| | | | <p>Localiza no tempo eventos e processos.</p> | <p>Localiza, por vezes com falhas pontuais, no tempo eventos e processos.</p> | <p>Localiza, com falhas pontuais, no tempo eventos e processos.</p> | <p>Não localiza no tempo eventos e processos, ou fá-lo com falhas siste-</p> |

| | | | | | | |
|---|--|-------------------------------|---|--|---|---|
| <p>Domínios:</p> <p>CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUDAÇÕES CULTURAIS</p> | | | | | | máticas. |
| | | | Estabelece relações entre passado e presente. | Estabelece, por vezes com falhas, relações entre passado e presente. | Estabelece, com falhas pontuais, relações entre passado e presente. | Não estabelece relações entre passado e presente, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Explicita as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções). | Explicita, por vezes com falhas, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções). | Explicita, quase sempre com falhas, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções), necessitando do apoio do docente. | Não explicita as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções), ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Localiza em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos. | Localiza, por vezes com falhas, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos. | Localiza, quase sempre com falhas, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos. | Não localiza em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | Compreensão dos conhecimentos | O aluno de forma autónoma e correta: Compreende as mudanças geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I Guerra Mundial; | O aluno: Compreende, quase sempre de forma autónoma, as mudanças geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I | O aluno: Compreende, com algumas incorreções, as mudanças geopolíticas resultantes da | O aluno: Não compreende ou compreende com muitas incorreções, as mudanças |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

| | | | | | | |
|--|--|--|---|--|---|--|
| <p>NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX</p> | | | | <p>Guerra Mundial.</p> | <p>rutura que constituiu a I Guerra Mundial.</p> | <p>geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I Guerra Mundial.</p> |
| | | | <p>Analisa a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917;</p> | <p>Analisa, por vezes com falhas, a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917.</p> | <p>Analisa, quase sempre com falhas, a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917.</p> | <p>Não analisa ou analisa com muitas falhas a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917.</p> |
| | | | <p>Identifica os condicionaismos que conduziram à falência da 1a República e à implantação de um regime autoritário;</p> | <p>Identifica, por vezes com falhas, os condicionaismos que conduziram à falência da 1a República e à implantação de um regime autoritário;</p> | <p>Identifica, quase sempre com falhas, os condicionaismos que conduziram à falência da 1a República e à implantação de um regime autoritário;</p> | <p>Não identifica os condicionaismos que conduziram à falência da 1a República e à implantação de um regime autoritário, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p> |
| | | | <p>Contextualiza as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas.</p> | <p>Contextualiza, por vezes com falhas, as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas.</p> | <p>Contextualiza, quase sempre com falhas as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas, necessitando muitas</p> | <p>Não contextualiza as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas.</p> |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|---|
| | | | | | vezes do apoio do docente. | |
| | | | Interpreta a expansão de novas ideologias e o intervencionismo dos Estados democráticos à luz das crises do capitalismo liberal, nomeadamente da crise de 1929. | Interpreta, por vezes com falhas, a expansão de novas ideologias e o intervencionismo dos Estados democráticos à luz das crises do capitalismo liberal, nomeadamente da crise de 1929. | Interpreta, quase sempre com falhas, a expansão de novas ideologias e o intervencionismo dos Estados democráticos à luz das crises do capitalismo liberal, nomeadamente da crise de 1929. | Não interpreta a expansão de novas ideologias e o intervencionismo dos Estados democráticos à luz das crises do capitalismo liberal, nomeadamente da crise de 1929, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Caracteriza os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles. | Caracteriza, por vezes com falhas, os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles.; | Caracteriza, quase sempre com falhas, os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles; | Não caracteriza os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Reconhece que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adoção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do país. | Reconhece, por vezes com falhas, que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adoção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do país. | Reconhece, quase sempre com falhas, que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adoção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do | Não reconhece que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adoção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do país, ou |

| | | | | | | |
|--|--|---|--|--|---|--------------------------------|
| <p>PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80 – OPÇÕES INTERNAS E CONTEXTO INTERNACIONAL</p> | | | | | país. | fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | <p>Reconhece que a realidade do pós II Guerra Mundial foi a de um mundo bipolar, marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos políticos antagónicos;</p> | <p>Reconhece, por vezes com falhas, que a realidade do pós II Guerra Mundial foi a de um mundo bipolar, marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos políticos antagónicos;</p> | <p>Reconhece, quase sempre com falhas, que a realidade do pós II Guerra Mundial foi a de um mundo bipolar, marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos políticos antagónicos;</p> | <p>Não reconhece que a realidade do pós II Guerra Mundial foi a de um mundo bipolar, marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos políticos antagónicos, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p> | |
| | <p>Caracteriza as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no após II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência.</p> | <p>Caracteriza, por vezes com falhas, as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no após II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência.</p> | <p>Caracteriza, quase sempre com falhas, as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no após II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência.</p> | <p>Não caracteriza as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no após II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p> | | |
| <p>Compara o modelo económico capitalista com o modelo de direção central soviético.</p> | <p>Compara, por vezes com falhas, o modelo económico capitalista com o modelo de direção central soviético.</p> | <p>Compara, quase sempre com falhas, o modelo económico capitalista com o modelo de direção</p> | <p>Não compara o modelo económico capitalista com o modelo de direção central soviético.</p> | | | |

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|--|--|
| | | | | | | central soviético. | |
| | | | Compreende que a realidade portuguesa do após guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico. | | Compreende, por vezes com falhas, que a realidade portuguesa do após guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico. | Compreende, quase sempre com falhas, que a realidade portuguesa do após guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico. | Não compreende que a realidade portuguesa do após guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Analisa as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente. | | Analisa, por vezes com falhas, as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente. | Analisa, quase sempre com falhas, as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente. | Não analisa as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Descreve a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo. | | Descreve, por vezes com falhas, a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo. | Descreve, quase sempre com falhas, a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo. | Não descreve a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|--|
| ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ATUAL | | | Avalia o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país. | Avalia, por vezes com falhas, o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país. | Avalia, quase sempre com falhas, o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país. | Não avalia o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Compreende o impacto da desagregação do bloco soviético na evolução geopolítica internacional. | Compreende, por vezes com falhas, o impacto da desagregação do bloco soviético na evolução geopolítica internacional. | Compreende, quase sempre com falhas, o impacto da desagregação do bloco soviético na evolução geopolítica internacional. | Não compreende o impacto da desagregação do bloco soviético na evolução geopolítica internacional. |
| | | | Caracteriza polos de desenvolvimento económico uniformizados pela economia de mercado e diferenciados pelas áreas culturais de pertença. | Caracteriza, por vezes com falhas, polos de desenvolvimento económico uniformizados pela economia de mercado e diferenciados pelas áreas culturais de pertença. | Caracteriza, quase sempre com falhas, polos de desenvolvimento económico uniformizados pela economia de mercado e diferenciados pelas áreas culturais de pertença. | Não caracteriza polos de desenvolvimento económico uniformizados pela economia de mercado e diferenciados pelas áreas culturais de pertença, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Compreende que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas. | Compreende, por vezes com falhas, que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões | Compreende, quase sempre com falhas, que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial | Não compreende que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de ten- |

| | | | | | | |
|--|--|--|---|--|---|---|
| | | | | pluriétnicas, nacionalistas e religiosas. | na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas. | sões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas. |
| | | | Analisa o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial. | Analisa, por vezes com falhas, o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial. | Analisa, quase sempre com falhas, o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial. | Não analisa o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Analisa elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente. | Analisa, por vezes com falhas, elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente. | Analisa, quase sempre com falhas, elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente. | Não analisa elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | | Avalia o impacto da integração europeia para Portugal a nível interno e externo, no- | Avalia, por vezes com falhas, o impacto da integração europeia | Avalia, quase sempre com falhas, o impacto da integra- | Não avalia o impacto da integração europeia para |

| | | | | | | |
|--|--|---|--|---|--|---|
| | | | meadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais. | para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais. | ção europeia para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais. | Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais. |
| | | | Analisa as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974. | Analisa, por vezes com falhas, as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974. | Analisa, quase sempre com falhas, as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974. | Não analisa as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974. |
| | | Identificação e aplicação dos conceitos | Identifica/aplica os conceitos: comunismo; marxismo leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural. | Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: comunismo; marxismo leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural. | Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: comunismo; marxismo leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural. | Não identifica/aplica ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: comunismo; marxismo leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural. |
| | | | Identifica/aplica os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antissemitismo; holocausto; genocídio | Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antissemitismo; holocausto; genocídio | Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antissemitismo; holocausto; genocídio | Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antisse- |

| | | | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|---|--|
| | | | | | | dio | mitismo; holocausto; genocídio |
| | | | Identifica/aplica os conceitos: corporativismo; autoritarismo. | Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: corporativismo; autoritarismo. | | Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: corporativismo; autoritarismo. | Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: corporativismo; autoritarismo. |
| | | | Identifica/aplica os conceitos: Guerra-Fria; descolonização; sociedade de consumo; estado providência; democracia popular; neocolonialismo; oposição democrática. | Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: Guerra-Fria; descolonização; sociedade de consumo; estado providência; democracia popular; neocolonialismo; oposição democrática. | | Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: Guerra-Fria; descolonização; sociedade de consumo; estado providência; democracia popular; neocolonialismo; oposição democrática. | Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: Guerra-Fria; descolonização; sociedade de consumo; estado providência; democracia popular; neocolonialismo; oposição democrática. |
| | | | Identifica/aplica os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização. | Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização. | | Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização. | Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização. |
| | | | Identifica/aplica o conceito: geopolítica; Perestroika | Identifica/aplica, por vezes com falhas, o conceito: geopolítica; Perestroika | | Identifica/aplica, quase sempre com falhas, o conceito: geopolítica; Perestroika | Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, o conceito: geopolítica; Perestroika |
| | | | Identifica/aplica os conceitos: multiculturalidade; interculturalidade; ambientalismo; | Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: multicultural- | | Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os concei- | Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas siste- |

| | | | | | | |
|-------------------------|-----|---------------------------------------|---|--|---|---|
| | | | globalização; neoliberalismo; cidadania digital. | lidade; interculturalidade; ambientalismo; globalização; neoliberalismo; cidadania digital. | tos: multiculturalidade; interculturalidade; ambientalismo; globalização; neoliberalismo; cidadania digital. | máticas, os conceitos: multiculturalidade; interculturalidade; ambientalismo; globalização; neoliberalismo; cidadania digital. |
| | | Relação dos conhecimentos | Relaciona a mudança que se operou na mentalidade da sociedade burguesa de início do século XX com a I Guerra Mundial, com a evolução técnica e com o corte com os cânones clássicos da arte europeia; | Relaciona, por vezes com falhas, a mudança que se operou na mentalidade da sociedade burguesa de início do século XX com a I Guerra Mundial, com a evolução técnica e com o corte com os cânones clássicos da arte europeia; | Relaciona, quase sempre com falhas, a mudança que se operou na mentalidade da sociedade burguesa de início do século XX com a I Guerra Mundial, com a evolução técnica e com o corte com os cânones clássicos da arte europeia; | Não relaciona a mudança que se operou na mentalidade da sociedade burguesa de início do século XX com a I Guerra Mundial, com a evolução técnica e com o corte com os cânones clássicos da arte europeia; |
| Comunicação em História | 15% | Utilização da terminologia específica | Utiliza, de forma adequada, terminologia específica da História. | Utiliza, por vezes com falhas, a terminologia específica da História. | Utiliza, quase sempre com falhas, a terminologia específica da História. | Não utiliza, ou utiliza com falhas sistemáticas, a terminologia específica da História. |
| | | Comunicação | Analisa e produz materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas). | Analisa e produz, por vezes com falhas, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas), necessitando, por vezes, do apoio do docente. | Analisa e produz, quase sempre com falhas, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas), necessitando do apoio do docente. | Não analisa nem produz, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas). |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|--|
| | | | Utiliza diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História. | Utiliza, por vezes com falhas, diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História. | Utiliza, quase sempre com falhas, diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História, necessitando do apoio do docente. | Não utiliza diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História, ou fá-lo com falhas sistemáticas. |
| | | O aluno de forma autónoma e correta: Utiliza corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas. | Utiliza, por vezes com falhas pontuais, corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas. | Utiliza, quase sempre com falhas, corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas. | Não utiliza corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas, ou utiliza com falhas sistemáticas que comprometem a inteligibilidade do discurso. | |
| | | Utiliza meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação. | Utiliza, por vezes necessitando do apoio do docente, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação. | Utiliza, quase sempre com a ajuda do docente, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação. | Não utiliza, ou fá-lo com falhas sistemáticas, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação. | |

